

Adelaide Duarte, Da Coleção ao Museu. O Coleccionismo Privado de Arte Moderna e Contemporânea em Portugal

Adelaide Duarte (n. 1974) □

Coordenadora executiva da Pós-graduação *Mercado da Arte e Coleccionismo* na FCSH-UNL, com a primeira edição no ano letivo de 2016-2017. Professora auxiliar convidada e investigadora de pós-doutoramento, com bolsa FCT, no Instituto de História da Arte da FCSH-UNL. Membro integrado nos grupos de investigação *Museum Studies: Art, Museums and Collections e Art in the Periphery*. Doutoramento em Museologia e Património Cultural (2012) sobre coleccionismo privado de arte moderna e contemporânea em Portugal, na Universidade de Coimbra. Desenvolve investigação sobre a formação de coleções, privadas e institucionais, a partir da coleção do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves. Vice-Presidente da Associação Amigos do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e responsável pelo *Ciclo Coleccionar Arte. Conversas a partir de coleções particulares*. Mestrado em Museologia e Património Cultural (2005) e licenciatura em História, variante de História da Arte (1998) na Universidade de Coimbra. Tem participado em conferências e colóquios, em Portugal e no estrangeiro, e publicado artigos da especialidade.

Da Coleção ao Museu. O Coleccionismo Privado de Arte Moderna e Contemporânea em Portugal

Este livro analisa a formação de coleções privadas de arte moderna e contemporânea em Portugal e observa o modo como foram disponibilizadas ao público, ao longo da segunda metade do século XX.

Elegem-se quatro coleções: a de José-Augusto França, a de Manuel de Brito, a de José Berardo e a de António Cachola.

O perfil destes colecionadores, o gosto, as motivações, a estratégia e as condições da escolha das peças permitiram problematizar conceitos, como o de colecionar, colecionador e coleccionismo, bem como compreender o funcionamento do sistema da arte, sobretudo o português. Reconhece-se ainda o contributo dos colecionadores na constituição e no reforço de coleções públicas e distingue-se a sua ação relativamente à formação de coleções de carácter institucional. Por outro lado, aqueles colecionadores também permitem identificar duas variáveis: as coleções constituídas com tempo, relacionadas com as vicissitudes das respetivas profissões (Coleção França e Coleção Brito) e as coleções reunidas com uma dimensão pública, no propósito das obras virem a configurar museus, apesar de se manterem na propriedade privada (Coleção Berardo e Coleção Cachola).

O tema do coleccionismo privado é de grande atualidade no contexto internacional. No nosso país, carecem estudos sistemáticos sobre o assunto, pelo que este livro constitui um contributo relevante para os que desejam aprofundar este domínio.